

Liga Beneficente dos Professores Normalistas

D'esta importante associação recebeu o Exm^o Sr. Senador Antonio Lemos, Intendente Municipal de Belem, o seguinte officio :

« EXM^o SNR.

Um dos mais palpitanes motivos que levaram o magisterio publico do Pará, em sua quasi totalidade, á fundação de um núcleo onde em communidade pudessem estabelecer entre si o espirito de colleguismo e animar a iniciativa pela defesa de seus interesses, foi, sem duvida, o de pugnar pela integridade da classe e sobretudo pela reivindicação de seu prestigio.

Pois, se bem que humilde, não se afigura das menos difficeis e honrosas, e por isso menos digna de acatamento, a missão do professor primario. Em abono do que ousamos avançar, affirmam com segura evidencia as opiniões dos que se referem sem lisonja, mas com justiça, aos afanosos e desvelados cuidados recebidos de seus preceptores nas primicias de seus estudos.

Tôca-nos por isso á fibra do desvanecimento que a allusão dignificante a nós seja dirigida, ou conceito honroso a nosso respeito expendido, porquanto, são justamente esses os incentivos de que mais precisamos para nos abalançar a acreditar-mo-nos devidamente prestigiados, e assim dispostos a exigir para nossa classe aquillo que de direito lhe pertence.

Referimo' nos á reorganização que o espirito altamente ponderado e justiceiro de V. Exc. acaba de imprimir no ensino publico primario a cargo do Municipio de Belem, especialmente com relação ao dispositivo do art. 12 Cap. IV do Reg. baixado com a alludida reorganização, em que o legislador com esclarecido ânimo de justiça e notavel intuição das necessidades do ensino determinou: — « Ser indispensavel para a nomeação de professor effectivo o titulo de *normalista* ».

Queira, portanto, V. Exc. dignar-se acceitar os firmes protestos de reconhecimento e consideração da « Liga Beneficente dos Professores Normalistas », representando neste momento os votos e sentimentos da classe a que pertence.

Exm.^o Sr. Senador Antonio José de Lemos, M.^o D. Intendente Municipal de Belem.

Saúde e Fraternidade.

Secretaria da Liga Beneficente dos Professores Normalistas do Pará, 27 de Maio de 1904.—RAYMUNDO TRINDADE, 1.^o Secretario ».

Em resposta, o Exm.^o Intendente de Belem endereçou áquella aggremação o honroso officio que se segue :

«EXM.^{os} SRS. DIRECTORES DA LIGA BENEFICENTE DOS PROFESSORES NORMALISTAS :

Affectuosas saudações.

Antes de responder ao officio com que me honrastes, quero felicitar-vos pelo criterioso modo de encarardes o magisterio primario e aquelles a cujo cargo se acha a nobilitante missão de abrir á luz dos conhecimentos litterarios indecisas intelligencias, evangelicos descobridores do flão de oiro espiritual. Deveis

continuar unidos, cohesos, patrióticos, pugnando pelo prestígio da vossa classe, uma das mais nobres da sociedade.

De todo coração agradeço as congratulações que me dirigis no vosso mencionado officio, pelos novos moldes dados ao ensino municipal, que, na medida dos recursos da Communa, irei aperfeiçoando cada vez mais, com o mesmo carinho que esse ramo de serviço publico me merece.

Muito tenho feito nesse sentido, mas julgo ainda não proxima de seu termo a minha tarefa, que, com a ajuda de Deus, tenho esperança de levar a cabo.

Os meus serviços ficam ao inteiro dispôr da *Liga*, que me dará sincero prazer utilizando-os naquillo que elles lhe poderem aproveitar.

Faço votos pela vossa prosperidade pessoal e de vosso patriótico gremio, subscrevendo-me com estima e apreço,

Am.º e cr.º obr.º

ANTONIO LEMOS.

Belem, 30 de Maio de 1904 ».



A PÁTRIA

(Poesia infantil, dedicada á mocidade escolar, especialmente escripta para ser recitada na escola municipal Onze de Junho, em sessão commemorativa da referida data, e na sessão promovida pela Associação dos Veteranos da Guerra do Paraguay, na respectiva séde.)

Da escola um dia eu voltava
Era um dia de verão,
E pela estrada márchava
Um garboso batalhão.

Falou-me o papae: — « Meu filho,
Pára um momento . . . 'inda bem :
Tu não vês aquelle brilho
Dos sabres que vêm alem ?

Não vês aquella bandeira
Auri-verde, tremulante,
Soldados em marcha inteira,
Tendo á frente o commandante ? »

Estaquei . . . firme, direito :
— « Sim » —, respondi co'emoção,
Aguardando, com respeito,
De meu papae a lição.

Elle disse : — « A Patria amada
De teus paes, tua tambem,
Pelo estrangeiro pisada,
Vae mostrar que brio tem.

A Pátria, sim, meu filhinho,
Este Brasil portentoso,
Desde a flôr ao passarinho,
Do prado ao bosque frondoso !

Onde o céu tem vivas cores,
A brisa é suave . . . mansa . . .
Tudo transpira esplendores,
Tudo respira bonança !

A Pátria, que possui bravos,
Heroínas, tradições . . .
Que libertou seus escravos
Entre flores e ovações !

A Pátria . . . mas, se avizinha .
Eis chegado o batalhão :
Descobre essa cabecinha,
Vê bem, meu filho, atenção !

Eis nosso emblema sagrado
A Pátria symbolizando :
Ergue um viva, filho amado,
À Pátria que vai passando !»

E meu paezinho chorava,
Apertando minha mão . . .
Dentro em meu peito pulsava
Mais e mais o coração !

Todo o meu corpo tremia,
Sem que o pudesse conter !
Não era medo . . . eu sentia . . .
Que sei eu ? Não sei dizer !

Meus olhos tambem choravam,
Senti o sangue esquentar-se,
E meus labios murmuravam,
Querendo a custo expressar-se . . .

Mas, um brado, um brado ingente,
Ao enfrentar-me a bandeira,
Partiu do peito, estridente:
— «Viva a Patria Brasileira!» —

VIRGILIO CARDOSO.



A abolição de premios escolares

Eis uma questão de pedagogia hodierna, sobre a qual ainda ha manifesta controversia; eis um ponto educativo, de indubitavel alcance moral, que precisa ser bem elucidado pelos mestres.

Effectivamente nem todos os espiritos esclarecidos ainda estão accordes na necessidade da eliminação de premios nos estabelecimentos de ensino,—publicos ou particulares.

Não obstante a competente e valiosa opinião de Abilio Cezar, José Verissimo, F. Berra e outros pedagogistas notáveis, o systema da distribuição de premios como incentivo e recompensa aos estudantes continua a ser seguido com enthusiasmo na maioria dos centros educativos dos paizes cultos.

Pertencemos tambem ao numero dos que ainda observam o systema e acreditam na efficacia dos seus resultados, compenetrados embora de que no espirito da juventude ainda não predominam as genuinas e salutaes noções da justiça.

Acatamos, todavia, a auctoridade dos que pensam diversamente.

A instituição dos premios pode-se considerar naturalmente firmada desde os tempos primitivos e encarna-a imprescindivel para o desejado equilibrio da moral social.

Lenda para alguns, e factio historico para muitos, a collocação do homem no Eden terreal, nessa região de delicias de que fala a Biblia, onde abundavam todos os confortos e venturas, pode-se considerar um premio áquelle que o Supremo Arbitro dos mundos fez á sua imagem e semelhança; a sua expulsão mais tarde de tão admiravel centro de perennes gosos foi indubitavelmente o merecido castigo de quem deixou-se dominar pela rebeldia e pela vaidade.

A exterminação do genero humano, por meio do diluvio, como affirmam as Sagradas Letras, foi um castigo da divindade á corrupção e aos desvarios da epocha; a salvação miraculosa e previamente annunciada de Noé, foi um justo premio ás suas virtudes.

No lar domestico constantemente observamos os effeitos d'estas forças antagonicas, mas necessarias, d'estes dois fortes e poderosos elos da lei social e privada.

A benção materna, os effluvios de carinhos em que se engolfa a mulher-mãe,—encarnação genuina de amor e abnegação,—os conselhos e osculos paternos, são premios á bôa inclinação e correcto proceder dos filhos; a negação d'esses estimulos dulçurosos, as severas exhortações, constituem necessarios castigos moraes aos devios e dissipações dos mesmos.

Na classe militar—a promoção de posto — que mais é senão um attestado de antiguidade no serviço? —As medalhas honorificas que mais revelam senão o registro de um feito heroico?

Porque, pois, banir dos estabelecimentos de ensino esse proficuo systema?

E quaes as poderosas razões allegadas para a eliminação alludida?

--A falta de exacta comprehensão dos dictames da justiça, por parte dos alumnos e de suas familias, e o receio de despertar na alma dos que aprendem, a ambição, fazendo-os estudar com o fito unicamente nos premios, dizem os propagandistas da reforma.

Como rebate á primeira objecção dizemos simplesmente: cumpramos o nosso dever e deixemos que os clamores infundados tentem loucamente abalar um uso, cujas bases promanam do direito supremo e natural—o das compensações.

A fabula do burro, do rapaz e do velho ha de perpetuamente reproduzir-se entre a especie humana.

Quanto á segunda objecção, opporemos tambem um ligeiro arrazoado.—Nas escolas e nos collegios

é indispensavel o castigo para repressão dos devios, negação para o estudo, e excessos dos que aprendem. Ora, admittindo as razões exhibidas, chegaríamos á conclusão de que tambem é necessario banir-se totalmente o castigo, porque contribue para forçar o menino a só applicar-se bem pelo terror que o mesmo castigo inspira.

Mas sem o castigo e sem o premio,—forças equilibradoras da disciplina,—que ficariam sendo as nossas escolas e collegios?—Antros de rebeldia e desrespeito, scenarios sem attractivos, centros prematuros de anarchia.

Não, não devemos abolir absolutamente os premios, dos nossos estabelecimentos de ensino.

O que convem é não barateal-os; o que cumpre é conferil-os somente aos que rigorosamente os merecerem; o que compete a nós,—educadores,—é sermos sempre juizes inflexiveis, dando com justa balança «a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus.»

Estes têm sido os principios por nós até agora observados; esta é a norma que temos seguido, sem deixar-nos aperceber das queixas desarrazoadas.

Acatamos, todavia, repetimos, a competencia e auctoridade dos que pensam diversamente.

BERTOLDO NUNES.



MARCHAR !

(Luiz Galvão)

Avante! avante! ó companheiros,
Marchar! marchar!

Somos na escola os granadeiros
Que um nome illustre—brasileiros,
Vão para a Patria conquistar.

Desponta o sol nos horisontes . . .
Que resplendor!

Vibram canções nos altos montes,
Nos palmeirae, nas alvas fontes;
Na natureza, hymnos de amor!

Avante! avante! ó camaradas!
Quando o arrebol

Tinge o horisonte ás alvoradas,
Doira tambem alvas estradas
Que vão á escola . . . Ah! viva o sol

Unidos sempre, avante! avante!
Que linda voz!

A liberdade avança adiante,
Fala o Futuro á Patria ovante;
Marchar! Marchar! dizemos nós. . .

Marchar! marchar! echoa o brado
No céu de anil.

Vamos colher flores ao prado,
Raios de luz no céu doirado,
Hymnos de amor para o Brasil.